



Agroecologia e educação do campo como alternativas para combater o êxodo da juventude rural do município de Caroebe-RR.

Agroecology and field education as alternatives to combat the exodus of rural youth in the municipality of Caroebe-RR.

GOMES, Cristiana Paiva

Universidade Estadual de Roraima - UERR,crispaiva1992.linda@gmail.com.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Agroecologia, Educação do Campo e da Juventude Rural.

Resumo: O pequeno número de famílias no meio rural é um fator que aumenta o êxodo rural. Objetiva-se analisar as principais causas e consequências do mesmo da juventude rural no município de Caroebe-RR e apontar o papel das políticas públicas da Agroecologia e Educação do Campo frente ao combate do mesmo no município citado. Para tanto se escolheu como campo de pesquisa Caroebe/Entre Rios, P.A Jatapu, sendo a pesquisa composto por jovens que residem no meio rural. Através da pesquisa de campo, realizou-se um diagnóstico da realidade do local, onde constatou-se que o mesmo é motivado pela busca de um futuro promissor. Logo, é necessário por parte dos representantes políticos das esferas municipal, estadual e federal, a criação de novas políticas públicas que atendam o homem do campo, com políticas que estejam ligadas à área do trabalho e do desenvolvimento social em geral, pois quando não levadas a sério, contribuem para a ampliação dos problemas sociais e do esgotamento demográfico no campo.

Palavras-chave: esgotamento demográfico, juventude; políticas públicas.

Introdução

A Agroecologia surge em base valorizando os conhecimentos tradicionais vindos da experiência ancestrais dos trabalhadores rurais da agricultura familiar, mas que também integra conhecimentos mais ecologicamente modernos, trazendo assim a construção que agrega diversas práticas. Desse modo a Agroecologia, abrange e contempla a bandeira de valorizar o conhecimento tradicional dos agricultores garantindo assim a sustentabilidade futura da atividade agrícola e cultural presente no mundo rural.

Seguindo essa lógica, temos também a Educação do Campo que busca respeitar e incluir as especificidades dos povos do campo e a ressignificação das práticas pedagógicas, mostrando que a educação deve ser “Do” e “No” Campo, levando em consideração as diversidades próprias desse espaço. ROSELI CALDART (2002, pág. 18) ressalta que a educação destas populações deve ser no e do campo, significando que “No: o povo tem o direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar, e com a sua participação relacionados à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais”. Se trata de uma formação que visa à permanência dos sujeitos no campo, com intuito de que sua experiência docente seja significativa e faça sentido a todos ali para não ficar fora da realidade, de modo descontextualizado.



Todavia, percebe-se que há um crescimento no êxodo rural, ou seja, os jovens não estão permanecendo no campo e dando continuidade as práticas e a cultura de seus antepassados. O êxodo rural apresenta impactos na própria dinâmica socioeconômica das metrópoles e das cidades, gerando assim um choque de realidade no campo à medida que as famílias descobrem o problema da sucessão rural dentro de suas propriedades, causando assim implicações para a comunidade. Afinal, se os jovens deixam o campo e a agricultura familiar não tem continuidade, quem garante que teremos alimento suficiente e de qualidade para garantir o abastecimento do país e a soberania alimentar? (RANIELLY ANDRADE, 2021).

Sendo assim, propomos entrelaçar e exemplificar essas situações como forma de combater a problemática do êxodo da juventude rural e garantir a sustentabilidade produtiva social, dando oportunidades para que esses jovens do município de Caroebe-RR tenham acesso a essas importantes fontes de conhecimento e transformem sua realidade.

Metodologia

O universo da pesquisa foi composto dos jovens que residem no meio rural do Município de Caroebe-RR. A pesquisa se dará de forma quali-quantitativa, que representa como afirmado por Antônio Severino (2007), a natureza das formas de abordagem metodológicas adotadas. De acordo com Carlos Gil (2008) o materialismo histórico fundamenta-se no método dialético e suas bases foram definidas por Marx e Engels.

A técnica utilizada é a da entrevista semiestruturada, seguindo-se um roteiro de perguntas, que permitem respostas abertas e discursivas, visando conhecer como os jovens entendem, a sua posição junto à família, à propriedade e à comunidade, quais seriam os fatores limitantes ao seu desenvolvimento e quais as perspectivas, sua escolaridade, seu conhecimento dos temas da Agroecologia e Educação do campo. Com base nas informações obtidas nas entrevistas com os jovens que apresentaram faixa etária entre 16 e 30 anos, a pesquisa foi realizada com filhos de agricultores do município de Caroebe, os entrevistados eram de várias vicinais como a 04, 05, 06,09. Os entrevistados foram selecionados de acordo com suas idades e por conhecer alguns deles devido trabalhar há anos no sindicato rural e ter realizados estágios.

Esses dados foram coletados através de uma pesquisa quanti-qualitativa com a aplicação de um questionário para jovens filhos de agricultores do próprio município, que através das respostas mostrou com clareza as causas e motivações dos entrevistados através da aplicação de um questionário.

Resultados e Discussão

Os entrevistados do meio rural destacam na pesquisa o que deveria melhorar no interior para que os mesmos possam permanecer em suas propriedades: infraestrutura, condições das estradas, que dificulta a locomoção de pessoas e mercadorias em determinadas épocas do ano, tornando-se um empecilho para os agricultores. O acesso aos meios tecnológicos se faz necessário no interior através da internet, e telefone e melhoria da



mecanização para os cultivos locais. Também responderam que teriam que ter mais assistência técnica, valorização e mão de obra mais barata, mais subsídios do governo, insumos mais acessíveis, agrotóxicos menos nocivos e valorização do trabalho dos agricultores (ANA CAROLINA VINHOLI, 2012).

Quanto às condições que poderiam assegurar a permanência no campo, os entrevistados que saíram do interior e que hoje residem nas cidades citaram a mecanização da propriedade rural, a melhoria da autoestima dos trabalhadores na agropecuária, incremento da renda familiar, incentivo e apoio do poder público, segurança, lazer, oportunidade de aperfeiçoamento através de cursos, atividades culturais e, sobretudo vias de acesso otimizadas e qualidade de vida. Importante ressaltar que a busca por outras ocupações que não sejam agrícolas também se dá pelo atual número de alternativas que os jovens podem encontrar em relação às gerações anteriores (VALMIR SPANEVELLO, 2008). A agricultura pode ser uma das opções, mas muitas outras também ganham destaque pois ela representa cerca de 70% do alimento que chega na mesa de todos no país precisa chegar na juventude ponta isso, gerando educação e renda no meio rural

Conclusões

Ao realizar esta investigação buscamos compreender os motivos que levam os jovens rurais a buscarem o êxodo rural. Para tanto, procuramos tecer algumas considerações sobre as “juventudes” categoria que vem ganhando espaço nas produções acadêmicas nas últimas décadas e, especificamente a juventude rural. Para firmar o corpo teórico que sustentou a pesquisa empírica busquei apoio na literatura considerando a relevância da temática das “juventudes”.

Através das coletas de dados foi possível identificar que para a maioria dos entrevistados uma das maiores causas do êxodo rural é a falta de incentivo e infraestrutura para que estes continuem olhando para o meio rural como um lugar capacitado para construir suas vidas. Por isso a Agroecologia e Educação do Campo são instrumentos fundamentais fortalecer essa disputa para que haja políticas públicas a partir delas que incentivem, informem e construam alternativas para esses jovens através dos governantes e dos órgãos competentes

Referências bibliográficas

ANDRADE, Ranyelle. **Sucessão rural e soberania alimentar**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/sucess%C3%A3o-rural-eoberaniaalimentar>>. Acesso em 05 jan. 2023.

GIL, Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. ed. n. 06. Editora: Atlas S.A. São Paulo, 2008.

CALDART, Roseli Salete; KOLLING, Edgar Jorge. CERIOLI, Paulo Ricardo. (organizadores). Educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 4.



CALDART, Roseli Saete. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação do Campo – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

STROPASOLAS, V. L. **O movimento (migratório) da juventude rural: em busca do reconhecimento social e da cidadania**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 11. Campinas. Anais [...]. Campinas: SBS, 2003. Disponível em:http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=t Acesso em: 17/01/2023.

VINHOLI, Ana Carolina, MARTINS, Pedro. **Agricultura urbana e êxodo rural**. Revista De Ciências Sociais, Fortaleza, v. 43, n.1, jan/jun, 2012, p. 66-79 http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v43n1/rcs_v43n1a5.pdf Emater, Antônio Prado. Acesso em: 17/01/2023.